

## Apresentação

Marcio Cappelli Aló Lopes  
Vitor Chaves de Souza

O terceiro volume da revista *Estudos de Religião* em 2019 apresenta um dossiê dedicado ao estudo literário da Bíblia. Organizado por Jean-René Valette, da Sorbonne Université Lettres, e Douglas Rodrigues da Conceição, da Universidade do Estado do Pará, o dossiê intitulado *Ecos da Bíblia na cultura literária* é motivado pelos estudos literários marcantes do século XX em diálogo com a hermenêutica bíblica. Mais do que isso, o dossiê procura ressaltar a Bíblia na cultura e o impacto que ela tem, principalmente, na cultura literária. No fundo, a literatura ocidental não seria o que é se não fosse o texto bíblico como uma espécie de acervo, não apenas de personagens e temas, mas também de formas literárias. O dossiê mostra o aspecto fundante da civilização pela literatura bíblica. Esses pressupostos são encontrados em autores como Erich Auerbach, sustentando dois pilares de escrita e compreensão para literatura ocidental: a poesia homérica e a Bíblia hebraica. Dentre outros autores, Robert Alter e Nortrop Frye ganham notável destaque por conta de seus trabalhos de interpretação do texto bíblico motivado pelas marcas da cultura geradas pela leitura da Bíblia ao longo dos séculos e a formação da literatura juntamente com tal leitura. A leitura e compreensão da Bíblia, sustenta o dossiê, é fundamental não apenas para a elaboração de literatura como também a crítica da tradição literária ocidental. A apresentação do mesmo foi elaborada pelos organizadores do dossiê, destacando a importância do tema escolhido e a singularidade de cada artigo.

Além do dossiê, a revista conta com a seção livre de artigos. A seção começa com o texto *Literatura religiosa, realista e fantástica: Criaturas mitológicas nas interpretações midrashicas da história do dilúvio e da arca de Noé*, de Abraham Ofir Shemesh, do Israel Heritage Department na Ariel University. O autor discute tradições judaicas antigas a respeito de criaturas mitológicas-fantásticas na arca de Noé. Trata-se de um artigo

interessado pela peculiar descrição dos grupos animais listados na narrativa da arca de Noé, percebendo a ausência dos nomes das espécies vivas que adentraram na arca. O autor trabalha com a literatura midrashica e supõe que na história da arca algumas criaturas, como Og, rei de Basã, o gigante *re'em* ou, ainda, a fênix eterna, foram incluídas por diversos motivos, a saber, a possibilidade de serem criaturas reais e, também, a curiosidade despertada nos leitores a partir dos animais mitológicos.

João Batista Ribeiro Santos, recém contemplado com menção honrosa no prêmio tese CAPES 2019, publica o artigo “*Grandes olhos negros*”: o ícone literário da princesa fenícia ’Ízebel na corte israelita do século IX A.E.C. nos contextos das linguagens culturais levantinas. O texto analisa a iconização literária da princesa fenícia ’Ízebel na historiografia israelita. O autor trabalha com as camadas literárias de 2Reis 9 tratando da princesa fenícia e o artefato em questão nos contextos dos conflitos políticos no sul do Levante e nos conflitos culturais do judaísmo antigo. O julgamento de ’Ízebel, motivado pelo assassinato de um camponês, é questionado, tendo como hipótese as interações culturais enquanto responsáveis pela reação de camponeses para a tomada de poder por parte do militar de origem rural Jehu. O artigo, portanto, trabalha com a contextualização e narração historiográfica que compôs a imagem de ’Ízebel com as culturas iconográficas levantinas.

O texto *Do mito ao voo: a metamorfose da simbologia mítica nos super-heróis*, de Marcio Cappelli Aló Lopes e Vitor Chaves de Souza, ambos docentes no PPG em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, apresenta uma reflexão hermenêutica a respeito da preservação de aspectos míticos nos super-heróis. O artigo dialoga literatura e religião, tendo na necessidade existencial por narrativas o seu motivo principal. Umberto Eco e Mircea Eliade são os principais referenciais por elaborarem, no caso do primeiro, uma noção simbólica incônsua e, no caso do segundo, por prolongar a temporalidade dos perfis heroicos enquanto elemento mais atual e original do papel das personagens na vida dos leitores e espectadores. Por fim, o texto pretende relacionar símbolo e tempo como uma das expressões mais próprias do perfil do super-herói na interface HQ e religião.

Em *Cristocultura: o fenômeno cultural no processo construcional das cristologias no Quarto Evangelho*, Danilo Dourado Guerra evidencia o espectro cristocultural joanino considerando a cultura como metaponto focal e dialógico para tratar sobre o processo revelacional noemático de construção cristológica no Quarto Evangelho. O autor propõe o estudo do que denomina de

mesocristologia joanina para compreender o processo de construção da baixa e alta cristologias e do modelo protocristológico. A pesquisa pretende demonstrar a estrutura do *locus* comunitário joanino, de forma contingencial e sucessiva, dentro da perspectiva cultural de um judaísmo-helenista com menor e maior grau de aculturação. Os diferentes graus de helenização interagem com outras formas de construção de cristologia(s) joanina(s) bem como com a especificidade cristológica inerente a cada fase da saga cristológica da comunidade do Quarto Evangelho.

Abraão Pustrelo Damião, professor de Sociologia do Instituto Federal de São Paulo, em *Renascimento e reforma: interfaces sociais e epistemológicas*, analisa, por uma análise bibliográfica, o surgimento e da legitimação da Reforma Protestante durante o Renascimento. O artigo, motivado pela sociabilidade comum que envolve o pensamento e a atividade dos indivíduos deste período, apresenta as principais características do Humanismo cultural e suas ramificações sociais. Neste sentido, a força histórica de uma ideia está aliada aos interesses de sua época. A Reforma só foi possível devido às condições materiais, intelectuais e psicológicas dos participantes que convergiram tais condições em novas ideias e práticas inspiradas pelos ideais.

A seção de temas livres é encerrada com o texto *Duas sepulturas para um corpo: a disputa cristã pelo verdadeiro Santo Sepulcro*, de Magno Paganelli, trata sobre a visitação evangélica à Igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém. O autor analisa e compara a literatura das viagens dos primeiros séculos com a preferência do Calvário de Gordon pelo turismo evangélico. O texto apresenta detalhes historiográficos e arquitetônicos para inferir a tradição católica da Igreja do Santo Sepulcro como o local mais indicado aos eventos da crucificação e sepultamento de Jesus.

O volume conta ainda com uma resenha feita por Nelson Lellis Ramos Rodrigues do livro *Uma teologia para o Evangelho Social*, de Walter Rauschenbusch – obra traduzida do alemão ao português por Martin Barcala e publicada pela Editora Unida em parceria com a ASTE.

Em nome da equipe editorial, agradecemos os autores e autoras por continuarem a manter a excelência da revista. Lembramos dos pareceristas, cujo trabalho imprescindível viabiliza a publicação dos volumes. E a você, leitora e leitor, desejamos que nossa revista vos possibilite o aprofundamento acadêmico acerca da leitura bíblica

A todas e todos, desejamos uma excelente leitura!